



Conselho Nacional de Estatística (CNEST)

ESTRATÉGIA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA ESTATÍSTICA DE CABO-VERDE (AGENDA ESTATÍSTICA) PARA O PERÍODO 2012-2016

PONTO DE SITUAÇÃO E ANÁLISE DIAGNÓSTICA DO SISTEMA ESTATÍSTICO NACIONAL

Junho de 2012

Introdução	5
I. Apresentação das estruturas integrantes do sistema estatístico nacional	7
1.1. Órgãos integrantes do SEN.....	7
1.2. Análise do quadro jurídico, institucional e coordenação estatística	7
1.2.1. Resultados esperados da agenda 2006-2011	7
1.2.2. Resultados conseguidos da agenda 2006-2011	8
1.2.3. Análise do quadro institucional, jurídico e da coordenação estatística	9
1.2.3.1. Ao nível do CNEST.....	9
1.2.3.2. Ao nível do INE.....	9
1.2.3.3. Ao nível dos outros produtores de dados estatísticos	10
1.3. Resultados esperados e em curso.....	10
II. Análise da produção estatística do SEN e da difusão dos dados	11
2. Objectivos e resultados da agenda estatística 2006-2011	11
2.1 Os objectivos da agenda estatística em matéria de produção estatística	11
2.2 Resultados conseguidos da agenda 2006-2011	12
2.2.1 Análise da produção estatística por componente	12
Instituto Nacional de Estatística (INE)	12
DCNEE/INE : Direcção das Contas Nacionais e Estatísticas Económicas	13
DMGI/ INE : Direcção de Método e Gestão da Informação	14
DEDS/INE : Direcção das Estatísticas Demográficas e Sociais	15
Ministério da Justiça.....	17
Ministério da Educação e Desporto.....	17
Ministério da Administração Interna	22
Instituto Nacional de Previdência Social	23
Ministério da Juventude, Emprego e Desenvolvimento dos Recursos Humanos	18
Direcção Geral do Trabalho.....	18
Instituto do Emprego e Formação Profissional.....	19
Ministério da Saúde.....	19
Banco de Cabo Verde	20
Ministério do Desenvolvimento Rural.....	20
3. Acessibilidade, comunicação e difusão dos dados estatísticos	24
III. Análise dos meios humanos, materiais e financeiros do Sistema Estatístico Nacional.....	25
Instituto Nacional de Estatística (INE).....	25
Ministério da Justiça.....	26
Ministério da Educação e Desporto.....	26
INPS : Instituto Nacional de Previdência Social	27
Ministério da Juventude, Emprego e Desenvolvimento dos Recursos Humanos	27
Ministério da Saúde.....	28
IV. Procura de dados estatísticos, satisfação e apreciação dos utilizadores	29
Procura de dados estatísticos	29
Tipos de procura de dados estatísticos ao nível nacional	29
Os compromissos externos em matéria de estatística	30
Satisfação dos utilizadores	30
Capacidade da produção estatística do SEN em ocupar-se dos indicadores de seguimento do DECRP e dos OMD.....	30
Análise das avaliações dos utilizadores.....	31
Prazos de difusão dos dados aos utilizadores	32
V. Análise das forças, fraquezas, oportunidades e ameaças.....	34
Forças	34

Fraquezas.....	34
Oportunidades	35
Ameaças	35
VI. Os problemas a resolver na sequência da análise do diagnóstico	36
VII. Os desafios a enfrentar nos diferentes domínios do Sistema Estatístico Nacional	38
VIII. Proposta de eixos estratégicos para a nova Agenda Estatística para o período 2012/2016	38
Conclusão.....	38
Anexos:	39

Lista dos quadros

Quadro nº1: Estado de difusão das estatísticas disponíveis no período 2006-2011.....	24
Quadro nº2 : Suportes de difusão e comunicação utilizados pela estrutura no período 2006-2011.....	25
Quadro nº3 : Distribuição do pessoal do INE por categoria profissional e por sexo.....	26
Quadro nº4 : Distribuição do pessoal do MED por categoria profissional e por ano.....	27
Quadro nº5 : Distribuição do pessoal do MS por categoria profissional no período 2006-2011.....	28
Quadro nº6 : Distribuição do pessoal do MDR por categoria profissional e por sexo.....	28
Quadro nº7 : Principais necessidades de seguimento que podem ser satisfeitas pelas operações estatísticas realizadas.....	31

Siglas e abreviaturas

BDEO	Base de Dados de Estatísticas Oficiais
CCCD	Comité de Coordenação do Combate à Droga
CEA	Comissão Económica das Nações Unidas para África
CEDEAO	Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental
CNEST	Conselho Nacional de Estatística
CSMJ	Concelho Superior de Magistratura Judicial
DECRP	Documento de Estratégia de Crescimento e de Redução da Pobreza
DGPOG	Direcção Geral de Planeamento e Orçamento e Gestão
DGSPRS	Direcção Geral de Serviços Penitenciários e de Reinserção Social
DGT	Direcção Geral do trabalho
FMI	Fundo Monetário Internacional
GDDS	General Data Dissemination System
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional
IGT	Inspecção Geral do Trabalho
INDP	Instituto de Desenvolvimento das Pescas
INE	Instituto Nacional de Estatística
MAI	Ministério de Administração Interna
MJ	Ministério da Justiça
NOSI	Núcleo Operacional da Sociedade da Informação
ODINE	Órgãos Delegados do INE
OMD	Objectivo do Milénio para o Desenvolvimento
PARIS21	Parceria para o Desenvolvimento da Estatística no século 21

PGR	Procuradoria Geral da República
QUIBB	Questionário Unificado de Indicadores Básicos de Bem-estar
RGPH	Recenseamento Geral da População e Habitação
RNI	Registo Notariado e Identificação
SEN	Sistema Estatístico Nacional
SIG	Sistema de Informação Geográfica
UNDAF	United Nations Development Assistance Framework

Introdução

Dados estatísticos de qualidade são necessários para a tomada de decisão ao nível do Governo, a fim de assegurar a boa gestão da economia, e ao nível dos actores privados, na execução das suas acções.

No quadro da elaboração, execução, seguimento e avaliação da estratégia de redução da pobreza e do seguimento dos OMD, o Sistema Estatístico Nacional (SEN) é solicitado para a produção de dados fiáveis e actualizados em todos os sectores da vida económica e social.

Esta emergência de novas necessidades de dados estatísticos (procura estrutural e conjuntural) determina um reforço das capacidades do SEN com vista a responder a estes desafios.

Cabo Verde dispõe de uma Estratégia Nacional de Desenvolvimento da Estatística denominada ***Agenda estatística 2006-2011***, que compreende um plano de actividades estatísticas, um plano de formação dos recursos humanos, um plano tecnológico e um plano de reforço institucional. Esta ENDE, inicialmente prevista para o período 2006-2010, foi alargada para o período 2006-2011. O plano de reforço institucional permitiu a aprovação da nova Lei do Sistema Estatístico Nacional, Lei n.º 35/VII/2009, de 2 de Março, seguindo-se a revisão dos Estatutos do INE, a nomeação dos membros do Conselho Nacional de Estatística (CNEST), a formação do pessoal do INE e dos demais Órgãos Produtores de Estatísticas Oficiais (OPES). Os textos de aplicação da lei do SEN foram apreciados pelo CNEST, aprovados pelo Governo e publicados no *Boletim Oficial*.

De uma maneira geral, as operações estatísticas principais previstas ao longo do período 2006-2010 foram realizadas, nomeadamente o IV Recenseamento Geral da População e da Habitação (RGPH-IV), em Junho de 2010.

Uma avaliação a meio-percurso da Agenda foi realizada por uma missão conjunta da PARIS21, da CEA, da EUROSTAT e do Banco Mundial, em Dezembro de 2010. Foram feitas recomendações para facilitar a execução das actividades previstas para o período ainda por cobrir e também recomendações a respeito da elaboração da próxima ENDE que cobrirá o período 2012-2016, de modo a alinhar-se às prioridades nacionais em matéria de dados estatísticos do próximo documento de Estratégia de Crescimento e de Redução da Pobreza (DECRP 2012-2016), do UNDAF 2012-2016 (United Nations Development Assistance Framework – Quadro de Assistência ao Desenvolvimento, das Nações Unidas), da nova Convenção Cabo Verde – União Europeia para o período 2012-2014 e do Quadro de Despesas a Médio Prazo.

Para este efeito, o INE decidiu elaborar uma nova «Agenda Estatística» que levaria em consideração as recomendações da avaliação a meio-percurso e as fraquezas detectadas durante a sua execução.

Esta nova estratégia deverá permitir a produção de estatísticas prioritárias, garantir a acessibilidade e igualmente a criação das condições da sua sustentabilidade, com o reforço dos recursos humanos. É neste contexto que o Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde lançou o concurso para o recrutamento de um consultor para apoiar a equipa encarregada da elaboração da próxima «Agenda Estatística» desde o mês de Junho de 2011.

O Instituto nacional de Estatística aproveita da oportunidade para agradecer o Centro de Políticas Estratégicas (CEP) pelo apoio prestado ao INE no processo de elaboração desta importante instrumento de coordenação da actividade estatística em Cabo Verde. O

financiamento da elaboração desta Agenda estatística foi assegurado pelo African Capacity Building Foundation (ACBF).

A elaboração propriamente dita da Agenda Estatística 2012-2016 passa pelas seguintes etapas consecutivas :

- ✓ Realizar as actividades préparatores;
- ✓ Fazer o ponto da situação e estabelecer o diagnóstico do SEN e o balanço da Agenda Estatística 2006-2011;
- ✓ Fixar a visão e os objectivos estratégicos (em termos de resultados a atingir, produtos a fornecer e meios a mobilizar);
- ✓ Elaborar o programa das acções para 2012-2016 que permitam atingir os objectivos estratégicos definidos;

A presente etapa refere-se ao diagnóstico do SEN e ao balanço da Agenda Estatística 2006-2011. Ela articula-se em torno dos seguintes pontos:

- ✓ Ponto de situação do Sistema Estatístico Nacional;
- ✓ Análise diagnóstica do Sistema Estatístico Nacional;
- ✓ Análise das forças, fraquezas, ameaças e oportunidades ;
- ✓ Problemas a resolver e desafios a enfrentar ;
- ✓ Propostas de eixos estratégicos para a nova Agenda Estatística;
- ✓ Conclusão.

I. Apresentação dos órgãos integrantes do Sistema Estatístico Nacional

O ponto de situação e a análise diagnóstica do Sistema Estatístico Nacional constituem uma segunda etapa importante na elaboração da nova Estratégia Nacional de Desenvolvimento da Estatística em Cabo Verde para o período 2012-2016. Permitem fazer o balanço diagnóstico, conhecer as forças e as fraquezas do SEN, analisar as necessidades actuais e futuras, elaborar a visão e as estratégias sectoriais e, finalmente, os planos de acção e a estratégia de implementação da ENDE.

A situação do SEN pode ser feita através da apresentação dos órgãos que compõem o SEN, o exame do quadro jurídico e institucional no qual operam os principais produtores e utilizadores de dados estatísticos, as necessidades dos utilizadores de dados estatísticos, assim como a sua apreciação da qualidade e a pertinência dos dados disponíveis, a sua capacidade em utilizá-los e as suas prioridades ; a coordenação entre produtores e utilizadores de dados estatísticos; a organização e a gestão do SEN, nomeadamente no que se refere aos recursos humanos; a capacidade do SEN em infraestrutura material, estatística, recursos humanos, informática; a capacidade em recursos financeiros, a política e a estratégia de conservação, difusão e comunicação dos dados.

1.1. Órgãos integrantes do SEN

O Sistema Estatístico Nacional compreende, de acordo com respectivo texto legal, os seguintes órgãos:

O Conselho Nacional de Estatística (CNEST);

O Instituto Nacional de Estatística (INE);

O Banco de Cabo Verde;

Os Órgãos Delegados do INE (ODINE):

- Serviço de Estatística do Ministério da Educação
- Serviço de Estatística do Ministério da Saúde
- Serviço de Estatística do Ministério da Agricultura
- Instituto de Emprego e Formação Profissional;
- Instituto Nacional de Desenvolvimento das Pescas;
- Direcção Geral do Trabalho.

1.2. Análise do quadro jurídico, institucional e coordenação estatística

1.2.1. Resultados esperados da agenda 2006-2011

A implementação da Agenda Estatística 2006-2011 deveria permitir a realização dos seguintes objectivos, através de:

- ✓ A regulamentação da lei que rege o Sistema Estatístico Nacional (Lei n.º 35/VII/2009, 2 de Março), permitiu a:
 - Criação do Conselho Nacional de Estatística (CNEST) ;
 - Reorganização do Sistema Estatístico Nacional;
 - Aprovação dos novos Estatutos do INE ;
 - Criação dos Órgãos Delegados do INE (ODINE).
- ✓ A melhoria da coordenação na produção e difusão dos dados estatísticos, através da:

- Aprovação do Regulamento de Recolha Directa Coerciva de Dados Estatísticos Aprovação do regime de registo de questionários pelos ODINE e de autorização de realização de inquéritos estatísticos por outras entidades públicas;
- Aprovação do Código de Ética dos Profissionais de Estatísticas Oficiais de Cabo Verde.

✓ A melhoria da capacidade do pessoal e o reforço da gestão das instituições através da:

- Formação do pessoal do INE e dos demais Órgãos Produtores de Estatísticas Oficiais (OPES) do Sistema Nacional de Estatística;
- Nomeação do Presidente do Conselho Nacional de Estatística (CNEST) e do Presidente do INE;
- Aquisição de equipamentos para o INE e os outros OPES.

1.2.2. Resultados conseguidos da Agenda Estatística 2006-2011

A implementação da Agenda Estatística 2006-2011 permitiu a realização das actividades no quadro jurídico, institucional e de coordenação estatística em Cabo Verde. Entre os resultados conseguidos, destacam-se :

- ✓ A aprovação da lei que rege o Sistema Estatístico Nacional, em 2009, pela Assembleia Nacional, e a aprovação pelo Governo, em 2011, dos Normativos Complementares da Lei, designadamente:
 - Os novos Estatutos do INE;
 - Os Estatutos do Conselho Nacional de Estatística (CNEST);
 - A criação dos Órgãos Delegados do INE (ODINE) ;
 - A aprovação do Regulamento de Recolha Directa Coerciva de Dados Estatísticos;
 - O Regulamento das Contra-ordenações Estatísticas;
 - O regime de registo de questionários pelos ODINE e de autorização de realização de inquéritos estatísticos por outras entidades públicas.

O Conselho Nacional de Estatística é formado por 28 membros oriundos do sector público, do sector privado, das ONG, dos sindicatos, das universidades (50% vindos do sector público e 50% do sector privado e outros) nomeados por despacho do Primeiro- Ministro. É dirigido por um presidente nomeado por Resolução do Conselho de Ministros. O secretariado do CNEST é assegurado pelo INE.

O CNEST funciona normalmente desde Março de 2010 e realizou a sua primeira sessão ordinária nesse mesmo mês e ano, ou seja, um ano após a aprovação da Lei do SEN.

No âmbito da melhoria da coordenação estatística o Governo procedeu reestruturação do CNEST com a nomeação do seu Presidente e dos respectivos vogais.

1.2.3. Análise do quadro institucional, jurídico e da coordenação estatística

1.2.3.1. Ao nível do CNEST

Nos termos dos seus estatutos, o CNEST pode criar secções especializadas, permanentes ou eventuais, bem como constituir grupos de trabalhos para o estudo de problemas específicos.

O CNEST não dispõe de secções especializadas no tratamento de dossiers específicos, nem de secções eventuais que podem ser instaladas em função das necessidades e dos problemas a resolver de acordo com as circunstâncias. Reúne-se duas vezes por ano em reuniões ordinárias e em reuniões extraordinárias, e as suas deliberações são tomadas por maioria dos votos presentes.

O secretariado do CNEST é assegurado por um funcionário superior do INE e beneficia do apoio do presidente desse instituto.

Nota-se igualmente uma sub-representatividade do INE nas reuniões do CNEST, nomeadamente a não participação do responsável pela gestão da Agenda Estatística no secretariado do CNEST.

Além disso, o CNEST não dispõe de um orçamento próprio, sendo o seu orçamento integrado no orçamento do INE. O bureau do CNEST funciona no mesmo edifício sede do INE, visto que não dispõe de instalações próprias.

1.2.3.2. Ao nível do INE

A coordenação estatística ao nível do INE é assegurada pelas Direcções de Serviço. No domínio das estatísticas sociais, a direcção que delas se encarrega, assegura a coordenação, a harmonização dos métodos e indicadores com as estruturas estatísticas sectoriais. Esta mesma Direcção, que é responsável pela elaboração, execução e seguimento e avaliação da Agenda Estatística não está intimamente envolvida nas actividades do CNEST.

A Direcção de Métodos e Gestão de Informação (DGMI) assegura a difusão e a harmonização das metodologias. No entanto, verifica-se uma fragilidade em termos concertação com as outras direcções do INE.

De igual modo, a colocação das informações estatísticas na página WEB do INE é assegurada por esta Direcção.

A este nível, um quadro de concertação deveria ser adoptado e incluiria um representante de cada direcção de produção e o seu responsável seria encarregado da validação dos dados a fim de evitar a discrepância das informações publicadas no site.

A Agenda Estatística constitui igualmente um instrumento de coordenação estatística. A este título, é importante que o CNEST participe de forma activa na elaboração da Agenda e que uma estrutura do INE o apoie nas actividades de elaboração, seguimento e execução da Agenda Estatística, na produção dos relatórios de actividades anuais e programas de actividade plurianuais.

Com efeito, para o desenvolvimento das actividades do CNEST (preparação dos programas e dos relatórios de actividades, organização e realização das diferentes sessões, animação das comissões estatutárias, gestão da Agenda estatística, etc.), é necessário:

- Ou apetrechar o secretariado do CNEST no seio do INE a fim de o tornar mais eficaz, integrando nele o responsável encarregado da Agenda Estatística;
- Ou criar uma estrutura no seio do INE (que teria a designação de Direcção de Planificação e Coordenação) com a função de coordenar as actividades estatísticas, a harmonização e a gestão da Agenda Estatística em apoio ao presidente do INE.

Em Cabo Verde, a actividade estatística é pouco descentralizada. Não existem serviços estatísticos nas outras ilhas ou noutros municípios. No quadro da melhoria das estatísticas oficiais, é necessário que o INE esteja representado nas outras ilhas ou noutros municípios, descentralizando, assim, os seus serviços. Para o efeito, poder-se-ia proceder ao agrupamento das ilhas a fim de criar dois ou três serviços regionais, criando mais tarde um serviço estatístico em cada ilha.

Ao nível de alguns Ministérios, não existem serviços estatísticos encarregados da recolha, tratamento e difusão dos dados estatísticos. Neste âmbito, o INE planeia criar ODINE nesses ministérios com vista a melhorar a produção estatística nesses domínios.

1.2.3.3. Ao nível dos outros produtores de dados estatísticos

A análise do inquérito realizado junto dos produtores de dados revela que:

- ✓ 85% das estruturas estatísticas dispõem de textos orgânicos. Contudo, esses textos que regem os serviços estatísticos dizem respeito aos organigramas dos ministérios de tutela e não existem textos específicos; nota-se igualmente que 57% têm um mandato preciso no ministério;
- ✓ Em termos de coordenação estatística, 33,3% das estruturas têm a sua metodologia validada pelo INE e 50% têm um quadro de concertação com o INE;
- ✓ 71% das estruturas dispõem de bases de dados e de repertórios;
- ✓ 50% das estruturas dispõem de antenas nas ilhas ;
- ✓ 43% dos serviços produtores de dados dispõem de programas de actividades e 60% elaboram relatórios de actividades.

1.3. Resultados esperados e em curso

As actividades em curso são, entre outras, a elaboração e a adopção do novo estatuto do pessoal do INE, a implementação e uma gestão centralizada do pessoal dos ODINE, o estudo para a aquisição de uma sede própria do INE.

II. Análise da produção estatística do SEN e da difusão dos dados

A Agenda Estatística 2006-2011 compreende um plano de actividades estatísticas, um plano de formação de recursos humanos, um plano tecnológico e um plano de reforço institucional. As entrevistas aos integrantes do Sistema Estatístico Nacional permitiram fazer o ponto de situação da execução da agenda, ou seja o estado actual da produção estatística, os avanços no desenvolvimento institucional, a formação dos recursos humanos e os avanços em termos recursos materiais, assim como avaliar as necessidades não cobertas dos utilizadores em matéria de informações estatísticas.

2. Objectivos e resultados com a Agenda Estatística 2006-2011

2.1. Os objectivos da agenda estatística em matéria de produção estatística

No âmbito da Agenda Estatística 2006-2011, os objectivos preconizados para a melhoria da produção estatística nos diferentes sectores da vida económica e social são os seguintes :

- Desenvolver um sistema estatístico com vista ao seguimento e avaliação da situação económica e social do país;
- Implementar um sistema de informação para o seguimento da pobreza;
- Promover a qualidade dos dados estatísticos.

A realização destes objectivos passa pela produção de estatísticas sobre :

- O estado da população e os indicadores sócio-económicos e demográficos;
- As estatísticas sobre as condições de vida das famílias e a pobreza;
- As estatísticas sobre a conjuntura económica e social ;
- As estatísticas sobre os sectores-chave, tais como a agricultura, a criação de gado, a pesca, a silvicultura e o ambiente;
- As estatísticas sobre o orçamento e as finanças públicas ;
- As estatísticas monetárias e créditos;
- Os indicadores macro-económicos e os dados da contabilidade nacional;
- A melhoria das estatísticas de fontes administrativas (Registo civil, saúde, educação, migrações, justiça, etc).

2.2. Resultados conseguidos com a Agenda Estatística 2006-2011

As actividades de produção estatística realizadas durante a implementação da Agenda são :

- O Quarto Recenseamento Geral da População e da Habitação (IVº RGPH), que teve a sua fase de recolha de 16 a 30 de Junho de 2010 ; esta operação estatística beneficiou de uma técnica inovadora, pois foi a primeira na África que se realizou com a tecnologia PDA e com os resultados provisórios nos prazos estabelecidos (Setembro de 2010) e os resultados definitivos em Março de 2011. A análise aprofundada dos dados está na sua fase final ;
- A realização do Inquérito Questionário Unificado sobre os Indicadores de Base do Bem-estar (QUIBB 2006 e 2007) ;
- O Inquérito Semestral ao Emprego, durante os anos 2006, 2007 e 2008 ;
- O Inventário Anual dos Estabelecimentos Turísticos, em 2006, 2007, 2008, 2009, 2010 e 2011;
- O Inquérito sobre os Factores de Risco às Doenças Não Transmissíveis, em 2007 ;
- O Inquérito aos Indicadores de Prevenção do VIH, em 2009 ;
- O Inquérito ao Emprego em 2009 ;
- O Estudo sobre a Prevalência da Anemia e os Factores de Risco Associados nas Crianças Menores de 10 anos, em 2009 ;
- O Inquérito sobre o Sector Informal, em 2010 ;
- O Recenseamento dos Equipamentos Sociais que permitiu elaborar a Carta Social, em 2010 ;
- A implementação da Base de Dados das Estatísticas Oficiais (BDEO), em 2008;
- A implementação do Índice de Preços no Consumidor (IPC), tendo como base o ano de 2007;
- A implementação de uma metodologia para o Inquérito Multi-objectivo Contínuo integrando o Inquérito Trimestral ao Emprego.

2.2.1. Análise da produção estatística por componente

Instituto Nacional de Estatística (INE)

O INE é o órgão executivo central de produção e difusão das estatísticas oficiais no âmbito do Sistema Estatístico Nacional, tendo por objecto o exercício de funções de concepção, recolha, processamento, apuramento, análise e coordenação de dados estatísticos oficiais que interessam ao país .

O INE é uma pessoa colectiva pública tecnicamente independente dotada de autonomia administrativa, financeira e patrimonial.

Atualmente, compreende quatro Direcções de Serviço: Direcção de Contas Nacionais, Estatísticas Económicas e dos Serviços (DCNEES), Direcção de Método e Gestão de Informação (DMGI), Direcção de Estatísticas Demográficas e Sociais (DEDS) e a

Direcção Administrativa e Financeira. Os novos estatutos do INE, a serem aprovados pelo Governo, prevê a reestruturação dos serviços do INE, com a implementação de uma nova macroestrutura.

Direcção das Contas Nacionais e Estatísticas Económicas (DCNEE)

As operações estatísticas realizadas por esta Direcção são as seguintes :

- Realização de um recenseamento económico das empresas em 2007 e de três inquéritos junto das empresas em 2008, 2009 e 2010;
- Publicação dos dados do Comércio Exterior sob a forma de notas de imprensa trimestrais, publicações anuais, sendo a última de 2011.
- A recolha dos dados sobre o turismo e a publicação sob a forma de notas trimestrais e anuais
- Um novo índice de preços no consumidor foi implementado, com uma mudança da base do índice dos preços para 2007 e os novos índices de preços foram publicados em 2008;
- Ao nível das Contas Nacionais, o serviço procedeu à instalação do módulo ERE-TES e as Contas de 2002 foram elaboradas, mas dificuldades de colaboração com a AFRISTAT não permitiram que esta actividade prosseguisse. O serviço virou-se para a Cooperação Espanhola a fim de beneficiar do apoio técnico neste domínio e muito trabalho já foi desenvolvido. O ano de base adoptado é 2007 e as estimativas das contas económicas 2008, 2009 e 2010 estão sendo elaboradas;
- Uma exploração das Declarações Estatísticas e Fiscais (DEF) é realizada ao nível dos serviços dos impostos graças à boa colaboração existente entre o INE e essa direcção. Fotocópias das DEF são feitas no local para facilitar a exploração.

A direcção depende de outras entidades em matéria de produção das contas nacionais, visto que ela utiliza informações estatísticas provenientes de outros sectores e dados de inquéritos. Trata-se principalmente das estatísticas e estruturas seguintes :

- A Direcção explora os dados do Inquérito de opinião pela DMGI e os da DEDS;

As estatísticas do comércio externo são obtidas graças a uma colaboração entre a Direcção das Alfândegas e o INE ; os dados são transmitidos via correio electrónico, mas é aconselhável que se estabeleça uma ligação especial (uma ligação, um sistema de partilha) entre as Alfândegas e o INE para a disponibilização dos dados em tempo real e para facilitar a sua exploração;

- Ao nível das informações orçamentais, o acesso aos ficheiros electrónicos de dados orçamentais (Orçamento de funcionamento, Investimento, os dados sobre as administrações centrais e locais) enfrenta muitas vezes dificuldades;
- Os dados monetários e financeiros são fornecidos pelo Banco de Cabo Verde e estão disponíveis partir do site ou o acesso é feito mediante um simples pedido.

As dificuldades encontradas por esta Direcção no âmbito da elaboração das contas económicas são :

- As estatísticas do ambiente : o INE implementou recentemente um serviço de estatísticas do ambiente, com vista a assegurar uma produção regular das estatísticas neste domínio;
- As estatísticas do sector agrícola não estão disponíveis, devido à não-realização das operações estatísticas de cobertura nacional para a produção de dados fiáveis. Tendo em consideração a importância deste sector na economia nacional, deve-se implementar um sistema permanente de produção destes dados ;
- As estatísticas da pesca não são produzidas de forma regular e padecem em termos de cobertura, nomeadamente no que se refere ao sector informal (a pesca artesanal);
- A produção dos índices do comércio externo está em projecto.

Direcção de Método e Gestão de Informação (DMGI)

A Direcção de Método e Gestão de Informação (DMGI) tem por atribuição a difusão da informação em suportes modernos e a harmonização das nomenclaturas, dos conceitos e das definições. As acções realizadas durante o período de implementação da Agenda são as seguintes:

- A publicação dos dados ao nível do site do INE;
- O desenvolvimento de uma base de dados - LABSTAT (laboratório dos dados de recenseamentos, bases de dados sobre o emprego, sector informal,...), permitiu a vários utilizadores ligarem-se entre si e trabalhar simultaneamente sobre os dados;
- O desenvolvimento do arquivo dos estudos e inquéritos NADA (os dados das 10 operações estatísticas já foram arquivados);
- A implementação de bases de dados sobre as nomenclaturas, códigos e definições a fim de permitir a sua comparação com os de outros países;
- A realização do Inquérito de Conjuntura e do Inquérito de Conjuntura junto dos Consumidores;
- O desenvolvimento da gestão informática, a gestão do plano tecnológico, a coordenação das TIC;
- O desenvolvimento de uma plataforma e das aplicações para a realização de inquéritos com a utilização de PDA (Personnal Digital Assistant): na recolha e no tratamento dos dados; no apuramento dos dados recolhidos para a análise e a publicação dos dados num prazo relativamente curto;
- O desenvolvimento de um sistema de informação geográfica (SIG);
- A montagem de uma base de dados das estatísticas oficiais (BDEO em 2007) ;
- O desenvolvimento de alternativas para a gestão das bases de dados em caso de catástrofes.

A DMGI tem ao seu serviço um pessoal composto por 7 (sete) informáticos, sendo 3 (três) ligados à difusão, 2 (dois) encarregados dos métodos e das nomenclaturas e 2 (dois) encarregados da gestão do ficheiro das empresas.

Problemas encontrados pela DMGI: o actual modo de gestão do site não é operacional, visto que a actualização da Base de Dados Oficiais é difícil, por não existir um comité de gestão do site e porque a actualização dos dados é assegurada pela própria direcção, que compila os

dados das outras Direcções de Serviço. O maior problema que se coloca é a falta de uma estratégia eficaz de actualização e de validação dos dados.

Como perspectiva, a DMGI tenciona a partir de 2012 concentrar-se na organização e gestão das bases de dados, mediante:

- Para a organização das bases de dados:
 - ✓ Acesso aos dados administrativos;
 - ✓ Desenvolvimento de interfaces para a gestão de todas as bases de dados (INE-NOSI), para aceder aos dados administrativos geridos pelo NOSI;
 - ✓ Partilha dos dados do NOSI a partir do INE;
 - ✓ Desenvolvimento do novo website;
- Para a gestão das bases de dados:
 - ✓ Desenvolver Datawarehouse depósitos dos micro-dados para facilitar o acesso dos utilizadores às bases de dados com vista a realizar os seus trabalhos;
 - ✓ Implementação do repertório de disseminação dos indicadores OMD e DECRP;
 - ✓ Definição de uma política de difusão;
 - ✓ Desenvolver o diálogo com os utilizadores : exploração dos questionários dos utilizadores, dos inquéritos sobre o site com vista a conhecer as suas necessidades e contribuir para a orientação da produção estatística e a realização de inquéritos de satisfação.

Além disso, a DMGI pretende melhorar a segurança à entrada do INE, através da instalação de vídeo vigilância, controlo dos visitantes e dos agentes do INE.

Direcção das Estatísticas Demográficas e Sociais (DEDS)

A **Direcção das Estatísticas Demográficas e Sociais** encarrega-se da produção dos dados estatísticos demográficos e sociais e a realização dos inquéritos de carácter social. As acções realizadas durante a execução da Agenda Estatística 2006-2011 foram as seguintes:

- A realização do Recenseamento Geral da População e Habitação (IVº RGPH), em Junho de 2010;
- A realização do Inquérito ao Questionário Unificado sobre os Indicadores Básicos de Bem-estar (QUIBB), em 2006 e 2007, com um módulo sobre o consumo das famílias, que permitiu calcular os índices de pobreza;
- O Inquérito sobre o emprego, em 2009;
- O Inquérito sobre os Indicadores de Prevenção do VIH em 2009 ;
- O inquérito sobre os factores de risco associados às doenças não-transmissíveis em 2007;
- Apoio ao estudo sobre a prevalência da anemia e os riscos associados nas crianças menores de dez anos, em 2009 ;
- O Recenseamento sobre os Equipamentos Sociais (Carta Social), em 2006 e 2010;
- As projecções demográficas 2000-2020, ao nível nacional, municipal e rural.

A DEDS recolhe e consolida as estatísticas de carácter social, nomeadamente:

- **Estatísticas do registo civil** : as publicações tiveram uma ruptura já há alguns anos porque os dados sobre os nascimentos estão sub-estimados e também devido à deficiente declaração e limitações técnicas. Os dados sobre os óbitos, ao contrário, são de boa qualidade e validados pelo Ministério da Saúde. É necessário adoptar conjuntamente um Plano de Acção pelos Ministérios de Justiça e Saúde sobre as declarações dos nascimentos e proceder à formação do pessoal que se ocupa das declarações e a sensibilização da população.

- **Estatísticas do emprego e sector informal** : o Instituto de Emprego e Formação Profissional, em colaboração com o INE, realizou inquéritos sobre o emprego em 2005, 2006, 2007, 2008. Em 2009/2010, o INE realizou um inquérito sobre o emprego e um inquérito sobre o sector informal de tipo 1-2-3. Desde 2011, o INE está a preparar o Inquérito Multi-Objectivo Contínuo, cujo módulo central é o Inquérito Trimestral ao emprego nos 22 municípios do país; este Inquérito tem vários módulos: um módulo sobre as condições de vida das famílias, o consumo das famílias, as migrações, ...

- **Estatísticas sobre as condições de vida e pobreza**: realização do QUIBB em 2006, QUIBB em 2007 com o cálculo dos índices de pobreza;

- **Estatística do Género**: as actividades realizam-se todos os anos, mas a realização do RGPH em 2010 permitiu a disponibilização de dados mais actualizados;

- **Estatísticas dos equipamentos sociais (Cartas Sociais)**: recenseamento dos centros comunitários, centros de juventude, lares para pessoas deficientes, creches e jardins-de-infância, etc.;

- **Estatísticas de justiça e de segurança**: Apesar de existir um manancial de informações, os dados não estão devidamente tratados e publicados; deve-se reforçar as capacidades neste sector;

- **Estatísticas do desporto, lazer e cultura** : não se produzem dados;

- **Estatísticas sobre as fronteiras**: as bases de dados sobre as migrações ainda não estão instaladas;

- **Estatísticas da saúde**: realização regular dos inquéritos demográficos e de saúde em 1998 e 2005, inquéritos sobre os factores de risco das doenças não-transmissíveis, a carência de iodo, cobertura vacinal;

- **Projecções demográficas**: as projecções demográficas realizam-se com regularidade e serão actualizadas com os dados do IVº RGPH ;

A DEDS assegura a coordenação técnica e a harmonização das metodologias nos sectores da saúde, educação, justiça e segurança, a coordenação dos PTF, o seguimento dos OMD, a elaboração, implementação e seguimento e avaliação da Agenda Estatística do SEN, o apoio à coordenação, à difusão dos dados das estatísticas e contribui indirectamente para o funcionamento do Conselho Nacional de Estatística (CNEST).

O pessoal da DEDS é composto por nove membros, sendo 4 demógrafos, 2 estatísticos, 1 geógrafo, 1 sociólogo, 1 estatístico de nível profissional.

A DEDS pretende reforçar a produção em 2012, através de formações relativas à produção das estatísticas do registo civil (estatísticas vitais), das migrações e do emprego. Esta Direcção iniciou o Inquérito Multi-objectivo Contínuo desde o terceiro trimestre de 2011 ao nível dos 22 municípios, através de um questionário sobre o emprego, com uma equipa permanente e a valorização dos dados de fontes administrativas (migrações, registo civil, justiça e segurança, tec.).

Ministério da Justiça

Ao nível da justiça, as estatísticas não estão bem organizadas. Ao nível do Conselho Superior da Magistratura Judicial (CSMJ) não há bases de dados sobre a população das prisões, os julgamentos, a segurança, as empresas do sector informal. Contudo, ao nível da polícia judiciária as bases de dados estão melhor organizadas e as informações publicadas. O CSMJ tem vindo a publicar anualmente um relatório sobre a situação da justiça, nele encontram-se dados sobre os processos judiciais, no entanto existe alguma discrepância dos dados que mostra necessário a reforma do instrumento de recolha tal como, uma melhoria do fluxo de informação, pois os dados parciais chegam ao CSMJ com muito atraso dificultando a verificação e correcção dos dados. É de notar que os dados devem ser enviados ao CSMJ em Julho para um relatório que deve ser apresentado em Setembro sendo que, este período coincide com as férias judiciais.

No que diz respeito a melhoria dos técnicos do CSMJ, o INE, através da direcção das estatísticas demográficas e sociais, organizou um seminário cujo objectivo pretende dar início a um processo de melhoria da produção estatística a favor dos quadros deste Ministério no dia 20 de Julho de 2011. A assinatura de protocolos de colaboração deve facilitar o reforço de capacidades nos diferentes serviços dos Ministérios da Justiça (RNI, DGPOG, PJ, DGSPRS, CCCD, CSMJ).

Contudo, um repertório foi produzido para o período 2006-2010.

A produção estatística compreende:

- ✓ Um repertório (2006-2010) ;
- ✓ Produção anual, ano de 2010, com um intervalo de 9 meses entre o período de referência e a data de publicação.

Relativamente ao Ministério Público, o Conselho Superior do Ministério Público tem como obrigação a apresentação dos dados das acusações como das restantes actividades da PGR. Nesta matéria o CSMP tem enfrentado as mesmas dificuldades que o CSMJ, pois existe algum atraso no envio dos dados parciais, o que dificulta a verificação dos dados. É necessário montar um fluxo de informação mais eficaz, para além de instrumentos de recolha que melhor respondem às actuais necessidades de informação.

Ministério da Educação e Desporto

Dentro deste Ministério, a Direcção Geral da Planificação, Orçamento e Gestão (DGPOG-MED) assegura a produção, a análise e a difusão dos dados estatísticos sobre a educação. A Direcção produz anuários estatísticos e indicadores de educação. As publicações têm periodicidade anual, em formato papel e no site internet.

As principais produções estatísticas são :

- ✓ Recenseamento escolar, em 2012 ;
- ✓ Anuário estatístico, de 2006 a 2011
- ✓ Principais indicadores da educação, de 2006 a 2011.

As produções são geralmente anuais, quer dizer um ano lectivo.

A base dos dados estatísticos é fornecida pelas delegações do Ministério, que fazem a recolha, a digitalização e a transmissão ao nível central através de ficheiros eletrónicos ou em CD. Está prevista a revisão da base de dados em cada escola e também a gestão da base. A DGPOG elabora e analisa a carta escolar. Um plano de avaliação das estatísticas pela UNESCO foi elaborado e um plano de acção foi orçamentado para o ano 2012.

As necessidades identificadas são: (i) a formação, nomeadamente o apoio do INE no âmbito do recenseamento escolar efectuado em 2012; (ii) a recolha de informações sobre a juventude, as crianças e as escolas. Também, a DGPOG pretende melhorar os indicadores através da realização do Inquérito Multi-objectivo Contínuo do INE, a disponibilidade dos dados sobre o desporto através do reforço da colaboração com o INE e a melhoria da qualidade dos dados.

Ministério da Juventude, Emprego e Desenvolvimento dos Recursos Humanos

A produção estatística ao nível deste Ministério é assegurada por duas estruturas, a saber, a Direcção Geral do Trabalho (DGT) e o Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP).

A Direcção Geral do Trabalho

A Direcção Geral do Trabalho (DGT), enquanto Órgão Delegado do INE (ODINE) tem por funções a produção de dados estatísticos sobre os acidentes de trabalho, os conflitos e as doenças profissionais. Contudo, os dados produzidos são essencialmente dados sobre os conflitos laborais, as greves, os despedimentos, as sanções disciplinares, as regularizações de créditos, a digitalização de dados de fontes administrativas.

A DGT conta com um pessoal composto por 5 agentes, sendo dois contratados.

Os problemas encontrados por esta Direcção são os seguintes : (i) insuficiência de pessoal bem formado na recolha, tratamento e análise de dados; (ii) a ausência de concertação, comunicação e sensibilização das estruturas parceiras (Inspeção Geral do Trabalho, as empresas, o INPS) para a organização da produção e a partilha de dados sobre os acidentes de trabalho; (iii) a ausência de um plano estratégico de concentração entre os parceiros sociais no domínio do trabalho; (iv) a falta de dados sobre a higiene e a segurança nos locais de trabalho; (v) a não publicação dos dados estatísticos sobre os acidentes de trabalho para os anos 2008 a 2011, por falta de meios humanos e materiais; (v) a falta de fiabilidade dos dados. O técnico encarregado da recolha e do tratamento dos dados tem um contrato de trabalho válido até Novembro de 2011.

A principal produção estatística incide sobre os conflitos de trabalho, tem a periodicidade semestral e foi realizada em 2010/2011.

O Instituto do Emprego e da formação profissional

Este Instituto assegura a produção das estatísticas sobre o emprego e as necessidades de formação de quadros. A este propósito, realizou as seguintes actividades :

- ✓ Inquérito sobre o emprego;
- ✓ Inquérito sobre as necessidades de formação de quadros ;
- ✓ Estudo do impacto da formação técnica e profissional em Cabo;
- ✓ Estatísticas de registo do emprego e da formação;
- ✓ Cartografia da formação técnica e profissional (2004-2008) ;
- ✓ Diagnóstico geral do sector do ensino técnico e da formação profissional em Cabo Verde.

Face a esta situação, formulam-se as seguintes propostas:

- ✓ Assegurar uma formação do pessoal em estatística e em informática para a produção de dados;
- ✓ Assegurar um apoio técnico pontual a esta estrutura logo que possível, com vista a garantir a sustentabilidade e a melhoria dos dados estatísticos;
- ✓ Publicação dos dados disponíveis sobre os acidentes de trabalho para o período 2008 a 2011 em formatos apropriados;
- ✓ Assegurar uma produção estatística regular e de qualidade ao nível desta direcção;
- ✓ Rever as leis sobre os acidentes de trabalho e as doenças profissionais que estariam na origem do sub-registo dos acidentes de trabalho;
- ✓ Reforço das capacidades técnicas e materiais da DGT e do IIEFP;
- ✓ Reforçar as capacidades em recursos humanos destas estruturas.

Ministério da Saúde

Ao nível do Ministério da saúde, a DGPOG é o serviço encarregado da recolha, tratamento e análise dos dados de saúde. Um novo organigrama do Ministério está em curso de elaboração. A produção estatística incumbe ao serviço de informação estatística.

A recolha de dados sanitários é descentralizada ao nível dos municípios em estruturas sanitárias (hospitais, centros de saúde e outros). Existe um sistema informatizado que permite dispor dos dados sanitários em tempo real; os dados dos centros são centralizados ao nível do Ministério para exploração graças ao sistema de informação sanitária, que é um instrumento de gestão e de planificação. Os dados são recolhidos manualmente.

As publicações são feitas em formato papel e no Site na Internet do Ministério da Saúde. A este propósito, existe uma experiênciapiloto em Santiago Norte, a saber, a elaboração de um roteiro sobre o pessoal de saúde, as estatísticas sobre os óbitos, as doenças, etc.

A Direcção Geral da Saúde (DGS) beneficia do apoio da OMS para a instalação de um observatório da saúde. Por outro lado, o INE trabalha a elaboração das contas nacionais da saúde. A actualização do Site na Internet é garantida pelo CNDS (Centro Nacional de Desenvolvimento Sanitário).

As principais produções estatísticas são: Estatística anual da saúde (2006-2011), o Boletim epidemiológico (2006 e 2007) e o Inquérito sobre a avaliação da cobertura vacinal (2008-2010).

A DGS dispõe de quatro funcionários (qualificações diferentes e não estatísticos) a saber : um epidemiologista, um responsável da saúde reprodutiva, um economista e um informático). Esta Direcção enfrenta dificuldades na transmissão dos dados estatísticos, tem uma fraca

capacidade de tratamento, análise e difusão dos dados. O pessoal destinado às actividades estatísticas não está suficientemente preparado.

A DGS espera que se faça a reciclagem do pessoal empregue nos serviços estatísticos bem como o pessoal de saúde, um reforço da colaboração com o INE, a sensibilização dos cidadãos para o registo dos nascimentos. Os problemas a resolver são:

- ✓ Atraso na transmissão dos dados;
- ✓ Ausência de relatórios anuais;
- ✓ Difusão dos dados no Site do Ministério;
- ✓ Fraca capacidade de análise dos dados;
- ✓ Pessoal não qualificado para a satisfação das necessidades;
- ✓ Fraca capacidade de análise e de tratamento de dados;
- ✓ Ausência de sensibilização dos cidadãos sobre o registo dos nascimentos;
- ✓ Reciclagem do pessoal que trabalha no serviço de estatística e do pessoal de saúde;
- ✓ Melhoria da concertação com o INE.

Os esforços a empreender neste domínio são, entre outros, o reforço desta estrutura com meios materiais (informáticos), a organização de ateliers sobre a difusão dos dados, a harmonização dos conceitos, as definições, tanto por domínio como ao nível nacional.

Banco de Cabo Verde

O Banco de Cabo Verde constitui um dos pilares essenciais do sistema estatístico nacional e é um órgão produtor e utilizador de dados estatísticos. O Banco segue a evolução das taxas de câmbio e das actividades económicas do país; tem a responsabilidade das estatísticas monetárias e financeiras; utiliza os dados da Contabilidade Nacional fornecidos pelo INE e assegura a coordenação estatística ao nível interno.

Por outro lado, existe um acordo de parceria entre o INE e o Banco de Cabo Verde no quadro de troca de dados estatísticos nomeadamente no domínio económico. O Banco põe à disposição do INE os dados financeiros sobre a moeda e os créditos, os dados sobre as balanças de pagamento, as taxas de câmbio, os dados sobre o sector real e o sector exterior. Quanto ao INE, este fornece os dados sobre a Contabilidade Nacional, os preços dos produtos recolhidos no mercado, IPC, conjuntura, emprego etc. O Gabinete de Estudos do Banco segue os resultados fornecidos pelo INE no que respeita à Contabilidade Nacional, assim como a metodologia empregue. Além disso, o pessoal deste Gabinete de Estudos encarregado das estatísticas ao nível do Banco de Cabo Verde é formado por um estatístico e um economista. As necessidades do Banco de Cabo Verde em matéria de dados estatísticos referem-se aos dados da Contabilidade Nacional actualizados e aos preços. No que se refere, particularmente, ao inquérito Multi-Objectivo Contínuo, as expectativas são essencialmente quanto os dados estatísticos sobre o consumo das famílias.

Ministério do Desenvolvimento Rural

Ao nível deste Ministério, é a Direcção das estatísticas e da gestão da informação que se encarrega da produção dos dados estatísticos do sector.

Esta direcção tem por finalidade a implementação da estratégia que foi adoptada por esta estrutura e centra-se na produção de dados estatísticos. Esta Direcção, que produz estatísticas relativas à agricultura de sequeiro e sobre a produção horto-frutícola e animal, encontra-se em fase de reestruturação.

No plano organizacional, a direcção está representada nas ilhas por estruturas de produção estatística que precisam ser reforçadas com meios materiais, financeiros e técnicos.

Em matéria de produção estatística, nota-se que os dados sobre a agricultura de sequeiro estão disponíveis até ao ano 2008, mas após essa data não houve inquéritos. Para contornar esta situação, o MDR com o apoio do CILSS e da FAO tem feito estimativas. Trata-se, para esta direcção, e no âmbito da disponibilização de dados fiáveis e actualizados, de instalar um sistema permanente de produção de estatísticas agrícolas (culturas horto-frutícolas e de sequeiro) através da elaboração de uma metodologia com o apoio da FAO.

As estatísticas sobre a produção animal não estão disponíveis e a direcção está envolvida na melhoria da sua metodologia. Ao nível da segurança alimentar, realiza-se um inquérito anual nas zonas vulneráveis pela DSSA, conjuntamente com a saúde e o INE, com vista a medir o impacto da campanha agrícola. Além disso, inquéritos sobre a transformação e a vulnerabilidade alimentares são realizados.

Instituto de Desenvolvimento das Pescas (INDP)

O INDP é o órgão produtor de estatística sectorial no domínio das pescas. O Sistema Estatístico para a pesca artesanal, repousa em dois aspectos fundamentais:

- Um plano de amostragem para quantificar as capturas e os esforços de pesca.
- Um censo anual dos efectivos de pesca em todas as comunidades piscatórias para quantificar o número de botes, motores, redes, e pescadores.

O plano de amostragem é implementado conforme a proposta de Shimura, já o censo não é feito com a regularidade prevista.

No que concerne a pesca industrial, o sistema proposto inicialmente por Shimura recomendava um levantamento trimestral de barcos industriais licenciados. No entanto, devido a dificuldades e atrasos no envio dos relatórios de declaração de capturas à Direcção Geral das Pescas, optou-se pela colocação de um inquiridor a tempo inteiro nos portos de desembarques industriais de Santiago, São Vicente, São Nicolau e Sal. Assim os mesmos fazem a recolha de dados de Captura e do esforço de pesca de forma exaustiva (todos os dias e todos os meses).

Os dados recolhidos pelos inquiridores são informatizados constituindo uma base de dados anual, que seguidamente é submetida a um tratamento estatístico com vista à estimativa das capturas e esforço, em nível do arquipélago. No tratamento e análise é utilizado o programa informático “Capturas”, concebido exclusivamente para o tratamento de dados da pesca artesanal e industrial. Este programa permite calcular e estimar a captura e o esforço de pesca, a partir dos dados das amostragens.

Os dados são apresentados por ilha, engenho, período, espécies e tipo de pesca (artesanal ou industrial). As espécies consideradas (em função da representatividade e valor comercial) estão assinaladas pelos respectivos nomes científicos e vulgares (locais).

Para a pesca artesanal o rendimento médio é dado em Kg/viagem, Kg/bote, e Kg/pescador, enquanto para a pesca industrial o rendimento médio é dado em Kg/dia de mar e Kg/embarcação.

A nível de divulgação, o INDP tem uma publicação anual através das serie BOLETIM ESTATÍSTICO de Dados Sobre Pesca Artesanal, Pesca Industrial Conservas e Exportações, que faz um balanço exaustivo das desembarques da pesca artesanal e industrial para as principais espécies.

Persistem ainda algumas dificuldades e necessidade de introdução de melhorias, na metodologia de recolha de dados em todas as etapas do processo, nomeadamente, de recolha, tratamento, análise e divulgação, de forma a ser mais eficaz e mais eficiente, aproveitando também as vantagens das novas tecnologias de informação para o tratamento, análise e difusão da informação estatística.

Relativamente às estatísticas de justiça e segurança, e as estatísticas de segurança social, apesar de não haver um órgão delegado do INE para a produção, a importância justificou a análise dos sectores de forma a identificar os constrangimentos. As estatísticas de segurança e justiça são de importância para o debate público. As necessidades são muitas, tanto para informar sobre a segurança, bem como a situação da justiça.

Na perspectiva de uma melhoria da produção estatística do sector, procedeu-se ao diagnóstico da situação de diferentes serviços do Ministério da Justiça e do Ministério da Administração Interna (MAI).

Ministério da Administração Interna

O diagnóstico ao MAI vem na sequência da criação do sistema de informação estatística do MAI (SIEMAI), e o objectivo do INE de melhoria, sistematização e publicação dos dados estatísticos de segurança aos sectores do MAI.

Trata-se de estatísticas de ocorrências policiais (queixas, investigações,...), estatísticas rodoviárias (acidente, parque automóvel, ...), protecção civil (catástrofes, acidentes,...), segurança fronteiriça. Embora que existe um fluxo considerável e eficiente de informação, estes não estão apropriadamente organizadas, e não são publicados de acordo com os padrões exigidos.

A Direcção de Estrangeiros e Fronteiras já trabalha com o INE na área das migrações. Neste momento pretende-se trabalhar os dados de segurança, nomeadamente, indicadores relativamente à situação ilegal de indivíduos, recusas de entrada, medidas cautelares, falsificação de passaportes, entre outros. É de ressaltar que esta direcção tem investido de forma consistente no desenvolvimento de bases de dados (PASSE, SÍDEF) pelo que o investimento actual deve ser na melhoria do tratamento estatístico.

A Polícia Nacional (PN) já possui um novo modelo de recolha de dados, em fase de teste de aplicação. Embora rudimentar, existe um instrumento metodológico, o qual deverá ser

uniformizado e socializado em todos os pontos de recolha de dados. A PN dispõe de estatísticas de homicídio, violência baseada no género, ofensa a integridade física entre outros tipos de ocorrências.

O Serviço Nacional de Protecção Civil encontra-se em vias de criar uma base de dados, sendo que se iniciará a recolha dos dados em 2013. Por último, a Comissão Nacional de Controlo de Armas Ligeiras e de Pequeno Calibre, Suas Munições e Outros Materiais Afins, os dados relativos às armas ainda se encontram sob o poder da Polícia Nacional, no entanto a transmissão já está prevista, pelo que no próximo será ano será possível iniciar trabalhos neste domínio.

A Direcção Geral de Transporte Rodoviária dispõe de uma base de dados que precisa ser melhor diagnosticada, assim como dos instrumentos de recolha, á semelhança da PN. Os dados estão igualmente armazenados em Excel. Não existe instrumento metodológico que auxilia a recolha e tratamento dos dados, sendo necessário, assim como os demais sectores, o seu desenvolvimento e ainda definir de forma clara os conceitos que estão na base.

Como principais recomendações do diagnóstico encontra-se a necessidade de um especialista em estatísticas de segurança, para um diagnóstico mais aprofundado, uma revisão dos instrumentos para se adequarem as práticas internacionais.

É imprescindível que os instrumentos metodológicos e de recolha constituem prioridades e deverão anteceder as opções de bases de dados dos mesmos e os quais devem ser devidamente testados e validados previamente. Por outro lado, é preciso proceder-se ao recrutamento de pessoal e ao reforço de capacidade dos agentes de estatística com vista a melhorar a sua capacidade técnica para a análise e a gestão dos dados estatísticos.

Instituto Nacional de Previdência Social (INPS)

Os dados produzidos por esta entidade referem-se:

- as contribuições dos trabalhadores em função do regime (trabalhadores independentes, funcionários públicos, funcionários dos municípios, profissões liberais) e de acordo com o género, o ano e o local de residência;
- aos beneficiários das prestações familiares em função do regime (trabalhadores independentes, funcionários públicos, funcionários dos municípios, profissões liberais) e de acordo com o género, o ano e o local de residência;
- aos beneficiários das pensões de reforma dos agentes, em função da natureza (velhice, invalidez, etc) e do local de residência;
- aos beneficiários das pensões dos trabalhadores no estrangeiro, de acordo com o país de proveniência e as informações estatísticas sobre as evacuações de saúde.

Antes de 2008 o INPS não dispunha de pessoal qualificado para assegurar a produção das publicações. Mas a partir de 2008, recrutaram-se quadros com vista ao relançamento da publicação estatística. Deste modo, o anuário estatístico de 2008 foi publicado em 2010, a produção do boletim do 4º trimestre de 2010 ocorreu em 2011 e o boletim do primeiro trimestre de 2011 foi publicado em Agosto de 2011. Uma base de dados foi instalada graças à reestruturação tecnológica e organizacional em 2010, com o apoio do NOSI. A instalação do

sistema integrado de Previdência Social permitiu fundir as três bases de dados existentes (em três municípios) numa única base, o que permitiu dispor das informações estatísticas provenientes dessas localidades em tempo real. Estas bases de dados administrativas são exploradas em 2011 e publicadas.

Para o período 2012- 2016, o INPS pretende realizar um estudo actuarial, o mais tardar em 2012, a publicação semestral dos dados estatísticos sobre a segurança social, a formação em informática (programas estatísticos), a formação em análise de dados, a formação em estatística descritiva e a publicação anual do anuário estatístico.

Existe um protocolo de colaboração entre o INE e o INPS. Contudo, a produção das estatísticas da segurança social continua sendo uma necessidade. Tendo em conta a importância das estatísticas da segurança social, é urgente a criação de um ODINE encarregado da produção destas estatísticas.

3. Acessibilidade, comunicação e difusão dos dados estatísticos

A produção estatística realizada pelos órgãos do Sistema Estatístico Nacional é importante e necessária, mais ela só terá verdadeiramente valor se for acessível, comunicada e difundida através dos meios disponíveis.

Com efeito, a análise dos dados do inquérito mostra que entre 2006 e 2011, de 40% a 75% dos produtores difundiram a tempo todas as suas produções estatísticas disponíveis, mais de 25% difundiram mais de metade das informações produzidas (Cf. quadro seguinte).

Quadro nº1 : Estado de difusão das estatísticas disponíveis no período 2006-2011

Anos	Todas as estatísticas disponíveis	Mais de metade	Menos de metade	Nenhuma	Outro	Total
2006	75	25	0	0	0	100
2007	75	25	0	0	0	100
2008	40	40	0	20	0	100
2009	60	40	0	0	0	100
2010	40	60	0	0	0	100
2011	0	66,7	0,0	33,3	0	100

Fonte: Inquérito realizado em Janeiro e Fevereiro de 2012.

No que se refere aos suportes de difusão os mesmos são variados, podendo ser CD ROM, papel, site na web, os ficheiros e a consulta de documentos no local. Nota-se que o desenvolvimento da informática em Cabo Verde, e sobretudo a sua acessibilidade pelos agentes da Função Pública, contribuiu de forma significativa para a difusão dos dados estatísticos.

Embora a difusão em papel e a consulta no local continuem importantes ao longo dos anos (30% dos produtores, em suporte papel ; 13% para a documentação consultada no local), a difusão no site na web e os ficheiros contam por mais de 50% dos produtores. A isto, deve-se

acrescentar a difusão em CD ROM. Os órgãos produtores de estatísticas, tais como o INE, o Serviço de Estatístico do Ministério da saúde, o Serviço de Estatística do Ministério da Educação e Desporto, o IEFP, o Banco de Cabo Verde, o INDP, dispõem de sites web funcionais para a difusão dos dados estatísticos.

Quadro nº2 : Suportes de difusão e comunicação utilizados pela estrutura no período 2006-2011

Anos	CD ROM	Suportes papel/ desdobráveis	Site Web	Ficheiros	Documentação/ No local	Total
2006	8,3	33,3	25,0	16,7	16,7	100
2007	12,5	37,5	25,0	12,5	12,5	100
2008	10,0	30,0	30,0	20,0	10,0	100
2009	6,7	26,7	26,7	26,7	13,3	100
2010	6,7	26,7	26,7	26,7	13,3	100
2011	5,6	27,8	27,8	22,2	16,7	100

Fonte: inquéritos realizados em Janeiro e Fevereiro de 2012.

A principal dificuldade destes sites na web é a insuficiência na coordenação da actualização dos dados para a satisfação das necessidades dos utilizadores.

III. **Análise dos meios humanos, materiais e financeiros do Sistema Estatístico Nacional**

O Sistema Estatístico Nacional de Cabo Verde registou progressos importantes em matéria de coordenação estatística, de produção e de difusão dos dados estatísticos. Este desempenho tem sido possível graças à disponibilização de recursos humanos, materiais e financeiros. Esses meios são o apanágio do Estado de Cabo Verde, em coordenação com os seus parceiros técnicos e financeiros.

Instituto Nacional de Estatística (INE)

O INE é o órgão mais apetrechado em termos de recursos humanos, materiais e financeiros, mas em virtude das suas atribuições e do seu papel central na gestão do Sistema Estatístico Nacional, no entanto, todos estes meios revelam-se insuficientes.

Com efeito, o INE dispunha, em 31 de Dezembro de 2011, de setenta (70) agentes em todas as categorias, sendo 37 homens e 33 mulheres. Existem 58 quadros, entre os quais estatísticos, economistas e demógrafos.

Quadro nº3 : Distribuição do pessoal do INE por categoria profissional e por sexo

Categoria Profissional	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Presidente	1	0	1
Directores	2	2	4
Técnicos Superiores	21	18	39
Técnicos Médios	5	2	7
Técnicos Profissionais	5	6	11
Telefonista	0	1	1
Auxiliares Administrativos	1	1	2
Condutor	2	0	2
Ajudante Ser. Gerais	0	3	3
Total	37	33	70

Fontes : Dados do INE – Inquérito.

A implementação do Plano de Formação no âmbito da Agenda Estatística permitiu a formação dos quadros em vários domínios, sob a forma de seminários ou de ateliers, em Cabo Verde ou no exterior.

Além disso, a implementação do Plano Tecnológico permitiu também o equipamento do INE com materiais informáticos (micro-computadores, servidores, programas, etc), o que contribuiu grandemente para a realização do recenseamento geral da população em 2010, e, sobretudo, acelerar a recolha, o tratamento e a análise dos dados desta operação estatística de envergadura nacional.

Ministério da Justiça

A polícia judiciária¹ não dispõe de quadros estatísticos para o desenvolvimento das suas actividades. Tem apenas quadros de apoio, que não são estatísticos. A aspiração desse serviço é assegurar a formação desses não estatísticos nos rudimentos da estatística, para os tornar mais operacionais.

Do ponto de vista material, o serviço conta com 2 computadores em bom estado, uma impressora, um scanner e uma fotocopiadora em bom estado.

Ministério da Educação e Desporto

A Direcção Geral de Planificação, Orçamento e Gestão / Serviço de Estudos, Planificação e Cooperação, do Ministério da Educação e Desporto, tem a seu cargo a recolha, o tratamento e a análise dos dados estatísticos. Esta Direcção dispõe de quadros estatísticos, sendo 1 engenheiro estatístico economista, 1 demógrafo, 1 sociólogo, 6 agentes técnicos e 4 agentes de apoio. O quadro seguinte apresenta a composição do pessoal encarregado da produção estatística desta Direcção.

¹ A polícia judiciária é o único serviço do Ministério da Justiça que respondeu ao questionário de diagnóstico.

Quadro nº4 : Distribuição do pessoal do MED por categoria profissional no período 2006-2011

Categorias de pessoal	Efectivos da estrutura a 31 de Dezembro					
	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Economistas estatísticos						1
Demógrafos			1	1	1	1
Engenheiros dos trabalhos estatísticos						
Técnicos adjuntos de estatística						
Agentes técnicos de estatística	7	5	5	7	7	6
Total estatísticos e demógrafos	7	5	6	8	8	8
Informáticos						
Sociólogos	1	1	1	1	1	1
Comunicadores						
Pessoal Administrativo	2	2	2	2	2	2
Pessoal de Apoio	4	4	4	2	2	2
Total	14	12	13	13	13	13

Fonte : MED- inquéritos.

Do ponto de vista material, a DGPOG / MED dispõe de 11 micro-computadores, 3 portáteis, 2 impressoras, 3 scanners, 1 fotocopiadora, 1 gravador de CD e 1 video-projector.

Instituto Nacional de Previdência Social (INPS)

O INPS não dispõe de pessoal estatístico, mas sim de não estatísticos que asseguram o essencial das actividades estatísticas.

Em termos de equipamento, a estrutura dispõe de 1 computador de escritório, 1 portátil, 1 impressora, 2 gravadores de CD e 1 veículo todo-o-terreno.

Ministério da Juventude, Emprego e Desenvolvimento dos Recursos Humanos

A Direcção Geral do Trabalho (DGT)

A Direcção Geral do Trabalho não dispõe de quadro estatístico, mas sim de dois quadros administrativos que asseguram a recolha, o tratamento e a produção das estatísticas do trabalho.

Em termos de equipamentos, a DGT adquiriu 5 computadores em bom estado de funcionamento, 1 impressora, 1 scanner em mau estado de funcionamento e 1 veículo também em mau estado.

O Instituto do Emprego e Formação Profissional

Os dados sobre o pessoal e os equipamentos do IEFP não estão disponíveis, como mostra o questionário preenchido por esta estrutura.

Ministério da Saúde

O Serviço de Informação e de Estatísticas do Ministério da Saúde tem a seu serviço três quadros, sendo 1 técnico-adjunto de estatística, 1 agente de estatística e 1 agente de apoio (Cf. quadro seguinte). Quanto a equipamentos, o Serviço dispõe de três (3) computadores, duas (2) impressoras, dois (2) estabilizadores, três (3) scanners, uma (1) fotocopadora e 1 (um) gravador de CD.

Quadro nº5 : Distribuição do pessoal do MS por categoria profissional no período 2006-2011

Categorias de pessoal	Effectivos da estrutura a 31 de Dezembro					
	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Economistas estatísticos						
Demógrafo						
Engenheiros dos trabalhos estatísticos						
Técnicos-Adjuntos de estatística	1	1	1	1	1	1
Agentes técnicos de estatística	1	1	1	1	1	1
Total estatísticos e demógrafos	2	2	2	2	2	2
Informáticos						
Sociólogos						
Comunicadores						
Pessoa Administrativo						
Pessoal de Apoio	1	1	1	1	1	1
Total	3	3	3	3	3	3

Ministério do Desenvolvimento Rural

Para a boa execução dessas actividades, a direcção dispõe de um quadro de pessoal com alguma formação, nove pessoas a nível central. Quatro técnicos superiores, incluindo a Directora, um técnico médio, um profissional e três supervisores ; dispõe também de trinta (30) inquiridores ao nível descentralizado.

Quadro nº6 : Distribuição do pessoal do MDR por categoria profissional e por sexo

Categoria Profissional	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Directora		1	1
Técnicos Superiores	1	2	3
Técnicos Médios	1	0	1
Técnicos Profissionais/Informático	1	0	1
Técnicos Profissionais/Supervisores	2	1	3
Total	5	4	9

IV. Procura de dados estatísticos, satisfação e apreciação dos utilizadores

1. Procura de dados estatísticos

A procura corresponde a necessidades expressas para domínios de utilização os mais variados. Os domínios de utilização mais representativos são os seguintes: política económica geral, luta contra a pobreza, segurança alimentar, política social, política sanitária, educação, política do desenvolvimento rural, promoção da mulher, transportes, política ambiental, estudos sectoriais, descentralização, etc.

A procura de dados estatísticos por parte de um utilizador num determinado domínio é geralmente transversal, ou seja, o pedido é dirigido a vários sectores ao mesmo tempo e algumas necessidades são mesmo recorrentes. O pedido pode referir-se a necessidades nacionais e internacionais.

2. Tipos de procura de dados estatísticos ao nível nacional

Distinguem-se dois tipos de pedidos: pedido estrutural e pedido circunstancial.

O pedido estrutural é feito através das atribuições e missões dos serviços do Estado produtores de estatísticas. Trata-se de necessidades expressas pelo Estado como «*de utilidade pública geral*». Normalmente, o «Caderno de encargos estatísticos» fixa para os diferentes componentes do sistema estatístico as tarefas em matéria de recolha, tratamento e difusão de dados nos diferentes domínios da vida pública : população, ambiente, demografia, consumo e modo de vida, poder de compra, habitação, saúde, educação, formação, pesquisa, emprego, rendimentos, salários, transferências sociais, ajudas sociais, preços, comunicação, cultura, juventude, desporto, lazer, agricultura, criação de gado, comércio, indústria, água, transporte, correios e telecomunicações, turismo, finanças, ONG, administração e vida públicas e dados económicos gerais. Por isso as diferentes estruturas envolvidas têm a obrigação de garantir uma produção estatística nos domínios acima referidos. Para além da procura estrutural, há também a procura conjuntural. Esta procura de dados estatísticos é principalmente constituída pela exigência de seguimento e avaliação dos indicadores do DECRP e dos OMD, bem como de programas económicos e financeiros apoiados nomeadamente pelas instituições do Bretton Woods e por outros programas sectoriais de desenvolvimento. Este pedido é essencialmente orientado para agregados macro-económicos, o estado da população e os indicadores ligados à pobreza, à acessibilidade aos serviços sociais de base, à segurança alimentar, às condições de vida, etc. Estende-se igualmente às novas necessidades ligadas nomeadamente às preocupações da governação política, administrativa, económica e social e ao desenvolvimento do ambiente de negócios.

No âmbito da descentralização e do desenvolvimento local, nota-se igualmente uma procura importante de dados ao nível das colectividades locais, para a elaboração e o seguimento dos planos de desenvolvimento.

A pressão no fornecimento da informação estatística para a satisfação das necessidades para o seguimento do DECRP, o seguimento dos OMD e outros compromissos assumidos pelo país, deixa antever uma preponderância do pedido circunstancial de informação estatística em relação ao pedido estrutural. Esta situação pode desestabilizar o SEN se não forem tomadas medidas apropriadas em matéria de reforço das capacidades para a satisfação dos pedidos.

3. Os compromissos externos em matéria de estatística

Ao nível nacional

No âmbito da CEDEAO, Cabo Verde participa no programa de harmonização das estatísticas, particularmente para o Índice de Preços, a Contabilidade Nacional e o Comércio externo.

No âmbito da política de segurança alimentar dos países do CILSS, Cabo Verde deve produzir previsões de colheitas cerealíferas, utilizando uma metodologia previamente acordada. Estas previsões são utilizadas conjuntamente com os dados da população, os stocks de cereais, as previsões das importações comerciais e não comerciais, para estabelecer o balanço cerealífero previsional. Este balanço é apresentado à comunidade internacional a fim de ajudar o país, em caso de necessidade, a tomar as medidas preventivas para evitar às populações o aparecimento de crises.

Ao nível internacional

Os documentos de política económica e financeira do Banco Mundial e do FMI recorrem às contas da nação e às estatísticas financeiras e monetárias. Cabo Verde aderiu ao SGDD do FMI que visa encorajar os estados membros a melhorar a qualidade dos dados, a propiciar um quadro de avaliação das necessidades em matéria de melhoria de dados e a fixar prioridades a este respeito e, finalmente, a orientar os países membros na publicação, em tempo oportuno, das estatísticas económicas e financeiras, acessíveis e fiáveis.

4. Satisfação dos utilizadores

Capacidade da produção estatística do SEN em ocupar-se dos indicadores de seguimento do DECRP e dos OMD

No âmbito da elaboração, implementação e seguimento e avaliação das estratégias de redução da pobreza e dos OMD, o Sistema Estatístico Nacional deve produzir dados e indicadores pertinentes através da recolha e do tratamento dos dados estatísticos e da realização de inquéritos no terreno a fim de satisfazer esta exigência dos utilizadores. A este respeito, as seguintes operações estatísticas foram realizadas pelos produtores de dados do Sistema Estatístico Nacional no domínio da pobreza, emprego, saúde, educação, preços e outros domínios. A produção de dados e de indicadores daí decorrentes permitiu satisfazer as necessidades dos utilizadores públicos e privados. O quadro seguinte dá-nos uma ideia das operações estatísticas realizadas para a produção dos indicadores de seguimento e de avaliação.

Quadro nº7 : Principais necessidades de seguimento que podem ser satisfeitas pelas operações estatísticas realizadas

Nº	Título da operação estatística	Anos de realização	Satisfação das necessidades		
			DECRP	OMD	Políticas nacionais e sectoriais
1	Inquérito ao Emprego	2005, 2006 et 2008		x	x
2	Inquérito às necessidades de formação e quadro do pessoal	2007		x	x
4	Estudo de Impacto da formação técnica e profissional em Cabo Verde	2010		x	x
4	Estatísticas Registadas de emprego e formação	2008 (Ano de referência) /anualmente			x
5	Inquérito contínuo multi-objectivos –IMOC com os seguintes módulos:	2011	x	x	x
6	Inquérito trimestral sobre o emprego				x
7	Condições de vida das famílias		x		x
8	Despesas e consumo das famílias		x		x
9	Hábitos alimentares				x
10	Inquérito demográfico e de saúde		x	x	x
11	Inquérito Orçamento consumo		x	x	x
12	Contas nacionais		x	x	x
13	Estatísticas de empresas				x
14	Estatísticas do turismo				x
15	IPC		x		x
16	Estatísticas do comércio externo				x
17	Inquérito sobre as despesas e a satisfação dos turistas				x
18	Inquérito de avaliação da cobertura vacinal		x	x	x

5. Análise das avaliações dos utilizadores

A análise dos resultados do inquérito efectuado junto dos utilizadores de dados durante os meses de Janeiro e Fevereiro de 2012 fornece as avaliações dos mesmos em relação à acessibilidade, prazo de difusão, frequência de disponibilização, cobertura e nível de desagregação dos dados estatísticos.

Avaliações sobre a acessibilidade dos dados:

De acordo com os utilizadores, os dados de mais fácil acesso são aqueles que se relacionam com os preços, as estatísticas monetárias e as finanças (75% dos utilizadores); 50% consideram que as estatísticas das finanças públicas e das contas nacionais são facilmente acessíveis. As estatísticas de transporte e estatísticas sobre a pobreza são dificilmente

acessíveis (66%) e agrícolas não são de todo acessíveis (100%) e as do ambiente não são acessíveis (75%).

Suportes de acessibilidade dos dados aos utilizadores:

Os utilizadores têm acesso aos dados através de diversos tipos de suportes, tais como CDROM, os suportes papel/folhetos, os ficheiros, o site Web e os centros de documentação. Os resultados do inquérito ressaltam que 27% de utilizadores têm acesso a dados através de suporte papel/folheto, 50% através de sites Web e 23% de ficheiros de dados.

- ✓ 42,9% têm acesso aos dados sobre a saúde e a pobreza em suporte papel ;
- ✓ Para cada tipo de dados disponíveis, mais de 30% dos utilizadores têm acesso aos dados através dos sites web, que é o meio mais usado na acessibilidade dos dados. Com efeito, as estatísticas publicadas na Web são por ordem de importância, as das finanças públicas, dos preços, demográficas, monetárias, contas nacionais. Os mesmos dados estatísticos estão igualmente disponíveis em ficheiros.

Prazos de difusão dos dados aos utilizadores

No que se refere ao prazo previsto de publicação, pode-se notar que:

- ✓ 18,7% dos utilizadores conhecem esses prazos ;
- ✓ 41,7% não os conhecem,
- ✓ 39,6% ignoram a existência deste prazo de publicação

Em relação ao respeito da programação de publicação, apenas 14,9% dos utilizadores acham que os prazos são respeitados, nomeadamente para as estatísticas dos preços, de finanças públicas e monetárias. Contudo, 85,1% dos utilizadores não sabem se o prazo é respeitado ou não.

Frequência de disponibilização dos dados aos utilizadores:

- ✓ 45,2% dos utilizadores consideram as frequências de disponibilização dos dados aceitáveis e referem-se mais às estatísticas de preços, finanças públicas, estatísticas monetárias, as contas nacionais e as estatísticas sobre o comércio e as demográficas;
- ✓ 45,2% dos utilizadores consideram que as frequências não são aceitáveis, nomeadamente no que se refere às estatísticas do emprego, agrícolas e do ambiente;
- ✓ 9,6% dos utilizadores ignoram estas frequências de disponibilização de dados.

Os utilizadores sugerem que a frequência de disponibilização da maior parte dos dados seja anual, à excepção das estatísticas sobre a pobreza, para a qual a frequência desejada é de 2 anos.

Cobertura dos dados e níveis de desagregação :

Cobertura dos dados

- ✓ 38,5% dos utilizadores estão satisfeitos com a cobertura dos dados, nomeadamente no que se refere aos dados sobre os preços, as finanças públicas, as estatísticas monetárias, da educação e da saúde ;
- ✓ 30,7% dos utilizadores declararam-se insatisfeitos quanto à cobertura dos dados referentes ao emprego, às estatísticas do ambiente, da pobreza e as estatísticas agrícolas.

Nível de desagregação

- ✓ 11,2% dos utilizadores declararam-se satisfeitos com o nível de desagregação dos dados e referem-se essencialmente aos dados dos preços, finanças públicas e estatísticas monetárias e financeiras ;
- ✓ 58,3% dos utilizadores declararam-se não satisfeitos quanto ao nível de desagregação dos dados, à excepção das estatísticas sobre as finanças públicas, os preços e as estatísticas monetárias.

v. Análise das forças, fraquezas, oportunidades e ameaças

A análise do funcionamento do SEN baseia-se no método SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats) que significa Forças (ou vantagens), Fraquezas, Oportunidades e Ameaças. Trata-se de um método de análise para avaliar um organismo público ou privado e o seu meio. As forças e as fraquezas são internas à organização, ao contrário das oportunidades e das ameaças que são externas à organização.

Forças

A existência da Agenda Estatística representa um meio eficaz de coordenação estatística do Sistema Estatístico Nacional entre os produtores, por um lado, e entre os produtores e os utilizadores, por outro lado. É igualmente um instrumento de diálogo entre o Sistema Estatístico Nacional e o Estado e os parceiros técnicos e financeiros. As principais forças do SEN são, resumidamente:

- ✓ A vontade política do Estado de Cabo Verde marcada pelo financiamento das actividades estatísticas através do orçamento do Estado e pela mobilização dos parceiros técnicos e financeiros;
- ✓ A aprovação da Lei do Sistema Estatístico Nacional a instalação do CNEST, com a nomeação do Presidente e dos respectivos membros;
- ✓ A existência de uma Agenda Estatística para o período 2006-2011, que foi efectivada;
- ✓ A realização periódica das reuniões do CNEST;
- ✓ O desenvolvimento e a melhoria da produção estatística ao nível do INE e de alguns serviços estatísticos sectoriais;
- ✓ A existência de boas relações e de um clima de confiança entre o SEN e os parceiros técnicos e financeiros;
- ✓ A satisfação dos principais utilizadores nacionais e internacionais de dados estatísticos.

Fraquezas

As fraquezas do SEN podem resumir-se da seguinte forma:

- ✓ Ausência de desconcentração geográfica do INE nas outras ilhas ou municípios;
- ✓ Fraqueza da coordenação das actividades estatísticas e da gestão da Agenda Estatística;
- ✓ Insuficiência de pessoal para dinamização do Secretariado do CNEST e para o seguimento da Agenda Estatística
- ✓ Ausência de programas de actividades anuais e plurianuais do Sistema Estatístico Nacional;
- ✓ Insuficiência do dispositivo de seguimento das actividades do SEN;
- ✓ Fraqueza do dispositivo estatístico para o seguimento do DECRP-II
- ✓ Fraqueza na harmonização dos métodos, nomenclaturas, códigos e definições a nível do SEN
- ✓ Insuficiência da análise dos dados de inquérito e de valorização dos dados ;
- ✓ Insuficiência do arquivo e da segurança dos dados;
- ✓ Fracas capacidades de tratamento e de análise dos dados aos níveis sectorial e regional

- ✓ Difusão insuficiente dos dados existentes;
- ✓ Ausência de uma verdadeira estratégia de gestão dos recursos humanos do SEN
- ✓ Ausência de uma estratégia de formação dos quadros estatísticos nas escolas de estatística e de formação de quadros médios e de não estatísticos;
- ✓ Fraca dotação dos serviços estatísticos sectoriais em pessoal estatístico;
- ✓ Ausência de organigrama-tipo especificando as atribuições e o funcionamento dos serviços estatísticos sectoriais nos departamentos ministeriais;
- ✓ Fraca dotação financeira e material dos serviços estatísticos sectoriais;
- ✓ Fraca valorização dos dados de fontes administrativas.

Oportunidades

As oportunidades que podem oferecer-se ao SEN são:

- ✓ A promoção da gestão orientada para os resultados;
- ✓ A melhoria do ambiente institucional propiciado pela nova lei do Sistema Estatístico Nacional os seus textos de aplicação;
- ✓ A boa atenção que os parceiros técnicos e financeiros, que são ao mesmo tempo utilizadores da produção estatística, têm em relação ao SEN,
- ✓ Um clima propício ao reforço das capacidades do SEN, criado no plano internacional por várias iniciativas internacionais (AFRISTAT, Paris21, BAD, etc.);
- ✓ O seguimento do quadro estratégico de luta contra a pobreza e dos Objectivos do Milénio para o Desenvolvimento, que coloca a estatística no centro das preocupações das autoridades políticas e administrativas;
- ✓ O desenvolvimento das Tecnologias de Informação e de Comunicação ;
- ✓ A existência da Carta Africana da Estatística;
- ✓ A elaboração do DECRP-III para o período 2012-2016.

Ameaças

As principais ameaças que podem entravar o desenvolvimento harmonioso do SEN são:

- ✓ A dependência de algumas estruturas do SEN dos financiamentos externos ;
- ✓ O risco de mobilidade dos quadros superiores estatísticos do SEN;
- ✓ Um risco institucional que pode diminuir o engajamento do Estado para o desenvolvimento da estatística;
- ✓ Uma instabilidade da tutela administrativa (vínculo institucional) dos serviços estatísticos sectoriais nos ministérios;
- ✓ A mobilidade das estruturas estatísticas sectoriais (mudança de nível hierárquico das estruturas estatísticas, quer seja de serviço para direcção ou vice-versa);
- ✓ A insuficiente motivação do pessoal das estruturas do SEN;
- ✓ A ausência de certificação da formação ou de formação contínua dos quadros estatísticos para assegurar a continuidade.

VI. Os problemas a resolver na sequência da análise do diagnóstico

Problemas ligados ao quadro institucional, jurídico e de coordenação estatística

- ✓ Uma insuficiência na coordenação estatística pelo CNEST, pelo facto de a elaboração, a implementação e o seguimento/avaliação da Agenda Estatística não serem tidas como uma prioridade.
- ✓ Uma insuficiência da coordenação estatística, técnica e jurídica no INE, e também no SEN: não existindo no INE uma estrutura oficial responsável pela gestão da Agenda Estatística e da coordenação estatística a nível dos serviços estatísticas sectoriais.
- ✓ A falta de um estatuto definido para os órgãos delegados do INE (ODINE) em 2011;
- ✓ Ausência de representação do INE nas outras ilhas: neste contexto, pode-se encarar a possibilidade de criação de um serviço estatístico em cada ilha, ou de se criarem dois ou três serviços regionais, agrupando as ilhas;
- ✓ A ausência de secções especializadas no CNEST, com um papel essencial na coordenação estatística, na gestão da agenda estatística;
- ✓ A ausência de uma estrutura oficial no CNEST, responsável pela harmonização dos métodos, normas e nomenclaturas no sistema estatístico nacional;
- ✓ Uma fraca difusão das ferramentas e dos métodos existentes no INE;
- ✓ A falta de um organigrama modelo para os ODINE em 2011;
- ✓ A insuficiência na organização dos ateliers, fora sobre as temáticas específicas com vista ao reforço das capacidades dos actores e uma maior visibilidade do SEN;
- ✓ Uma insuficiência na coordenação dos Parceiros Técnicos e Financeiros em matéria de apoio ao SEN ;

Problemas ligados à produção estatística, ao tratamento e à análise dos dados

- ✓ Uma insuficiência na análise dos dados produzidos através dos inquéritos estatísticos;
- ✓ Uma fraca capacidade na recolha e no tratamento dos dados provenientes das fontes administrativas, nomeadamente, o registo civil, os dados sobre a justiça e a segurança, os dados sobre o turismo, a cultura e o desporto;
- ✓ A insuficiência na produção dos dados sobre a agricultura nos últimos anos;
- ✓ A ausência de análise aprofundada dos dados sobre a pobreza e dos inquéritos estatísticos;
- ✓ Uma fraca valorização dos dados produzidos ;
- ✓ Uma fragilidade na produção dos dados sobre o ambiente;
- ✓ Uma fraca cobertura dos dados e um nível muito limitado de desagregação.

Problemas ligados aos recursos humanos e materiais

- ✓ Uma insuficiência na formação contínua dos quadros estatísticos nas escolas superiores de estatísticas por falta de bolsas ou de aprovados nos concursos;
- ✓ Uma ausência de política de formação local dos não-estatísticos nas técnicas estatísticas;
- ✓ A ausência de uma política clara em matéria de formação dos quadros estatísticos para as necessidades do Sistema Estatístico Nacional;
- ✓ A ausência de concertação entre o INE e a Universidade de Cabo Verde para a adopção de uma política apropriada (harmonização dos programas de formação) com vista à formação de quadros de qualidade ;
- ✓ A falta de um centro de formação dos quadros médios em estatísticas sob a égide do INE;
- ✓ A insuficiência de quadros qualificados no INE e nos serviços estatísticos sectoriais para a melhoria da produção, da análise e da difusão dos dados;
- ✓ A ausência de um plano de carreira e de mobilidade interna;
- ✓ A existência de um estatuto de pessoal pouco atraente a nível do INE;
- ✓ A fraca dotação dos serviços estatísticos sectoriais de materiais informáticos;
- ✓ A falta ou insuficiência de estratégia de sustentabilidade do financiamento das actividades estatísticas de dimensão nacional (um fundo de desenvolvimento da estatística).

Problemas ligados à mobilização dos recursos financeiros

- ✓ Insuficiência na coordenação das intervenções dos parceiros técnicos e financeiros, no financiamento das actividades estatísticas;
- ✓ Falta de meios financeiros para o financiamento das actividades dos serviços estatísticos sectoriais (ODINE);
- ✓ Inexistência de um fundo de desenvolvimento da estatística para o financiamento global das actividades estatísticas ;

Problemas ligados à conservação, comunicação, difusão e utilização dos dados

- ✓ Uma ausência de programação da publicação dos dados para a maioria da produção estatística ;
- ✓ Os prazos de publicação não são aceitáveis, à excepção das estatísticas dos preços, conjuntura, comércio externo, das Finanças públicas e das estatísticas monetárias e financeiras;
- ✓ A difusão em suporte papel é predominante, não obstante o desenvolvimento dos sites web e Cd's;
- ✓ Ausência de política de difusão dos dados;
- ✓ Uma actualização insuficiente e pouco regular dos sites Web;
- ✓ Uma insuficiência do arquivamento e da segurança física dos dados estatísticos.

VII. Os desafios a enfrentar nos diferentes domínios do Sistema Estatístico Nacional

No quadro da execução da Agenda Estatística 2012-2016, os desafios a enfrentar com vista a um melhor desempenho do Sistema Estatístico de Cabo Verde, são os seguintes :

- ✓ Uma melhoria do quadro jurídico, institucional e de coordenação estatística (criação dos ODINE e reforço do Secretariado do CNEST, melhoria da coordenação no INE;
- ✓ Um desenvolvimento da produção estatística a nível sectorial, nacional e regional: as estatísticas de fontes administrativas (registo civil, as estatísticas judiciais, cultura e turismo, segurança, e desporto) e a realização de operações estatísticas de abrangência nacional;
- ✓ Um desenvolvimento da produção estatística e económica do sector real e das contas nacionais (anuais, trimestrais) com vista à adesão de Cabo Verde à Norma Especial de Difusão dos Dados do FMI;
- ✓ Uma promoção da cultura estatística e da utilização dos dados;
- ✓ Uma melhoria dos recursos humanos em quantidade e qualidade a favor do SEN (INE e os órgãos sectoriais) ;
- ✓ Um reforço dos recursos materiais e financeiros

VIII. Proposta de eixos estratégicos para a nova Agenda Estatística para o período 2012/2016

O Sistema Estatístico Nacional lançou-se na elaboração de uma nova Agenda Estatística, tendo a última coberto o período 2006-2011. Com vista a consolidar os ganhos da Agenda precedente, reforçar as capacidades do SEN, a fim de torná-lo mais apto na resposta às necessidades urgentes de dados estatísticos de qualidade, os seguintes eixos podem ser escolhidos:

Eixo 1 : Consolidação do quadro jurídico, institucional e de coordenação estatística;

Eixo 2 : Melhoria da produção estatística e da análise dos dados;

Eixo 3 : Promoção da comunicação, da difusão e da utilização dos dados;

Eixo 4 : Reforço das capacidades em recursos humanos, materiais e financeiros.

Conclusão

A situação e a análise diagnóstica do SEN evidenciam conquistas em matéria de produção de dados de qualidade durante a implementação da Agenda Estatística no período 2006-2011, na melhoria da coordenação estatística, na comunicação e na difusão dos dados. Apesar das vantagens importantes, o Sistema Estatístico Nacional enfrenta problemas de recursos humanos, materiais e financeiros, nomeadamente nos serviços estatísticos sectoriais dos ministérios.

Este diagnóstico do Sistema Estatístico Nacional é uma etapa importante na elaboração da próxima agenda estatística. Constitui uma verdadeira base para a definição da visão e das estratégias que hão-de conduzir à formulação do programa de acção.

Anexos

1. Composição do Conselho Nacional da Estatística

O Conselho Nacional da Estatística é composto pelos membros das seguintes estruturas :

- Um (1) Presidente,
- Um vice-Presidente, que é o Presidente do INE,
- Um (1) representante de cada ministério de acordo com a disposição de uma unidade estatística:
 - i. Ministério das Finanças e Plano;
 - ii. Ministério do Ambiente, do Desenvolvimento Rural e dos Recursos Marinhos;
 - iii. Ministério da Educação e do Ensino Superior,
 - iv. Ministério da Justiça ;
 - v. Ministério do Trabalho, Formação profissional e solidariedade Social,
 - vi. Ministério das infraestruturas e da Economia Marítima
- Um representante de cada ministério utilizador dos dados estatísticos
 - i. Ministério das Finanças;
 - ii. Ministério da Presidência do Conselho de Ministros e dos Assuntos Parlamentares;
 - iii. Ministério das Infraestruturas, Transportes e Telecomunicações ;
 - iv. Ministério da Descentralização, Habitação e Ordenamento do Território;
 - v. Ministério da Economia, Crescimento e competitividade
- Um (1) representante da Associação Nacional dos Municípios
- Um (1) representante do Sector Empresarial Privado ;
- Dois (2) representantes de dois Sindicatos dos Trabalhadores
- Três (3) representantes dos órgãos profissionais
 - i. Ordem dos Arquitectos
 - ii. Ordem dos Engenheiros
 - iii. Associação dos Jornalistas de Cabo Verde
- Um (1) representante das Associações dos Consumidores ;
- Um (1) representante das organizações não-governamentais (ONG)
- Dois (2) Professores Universitários da área dos métodos estatísticos e econométricos ou áreas afins;
- Duas (2) personalidades de reconhecida reputação de mérito científico , integridade e independência .

Anexo 2. Principais resultados do diagnóstico

Quadro 1 : Principais produções estatísticas durante a implementação da Agenda Estatística 2006-2011

Nº		ANOS					
		2006	2007	2008	2009	2010	2011
1	INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA						
	<i>Direcção de Contas Nacionais</i>						
	Inquérito Anual às Empresas (IAE) 2006 -2007		x				
	III Recenseamento Económico, ano de referência 2007			x	x		
	Contas nacionais anuais 2005, 2006, 2007				x		
	Implantação do novo ano de base do IPC (2007) – COICOP, 12 posições			x			
	Produção mensal do novo índice						
	Início do novo ano de base das contas nacionais 2007					x	
	Estatísticas correntes do comércio externo – boletim anual e folha de informação rápida, mensal /trimestral	x	x	x	x	x	x
	Estatísticas correntes do fluxo turístico boletim semestral; boletim semestral / trimestral e boletim anual e do inventário anual	x	x	x	x	x	x
	<i>Direcção das Estatísticas Demográficas e Sociais</i>						
	QUIBB	x	x				
	Inquérito aos factores de risco das doenças não-transmissíveis (STEP-OMS)		x				
	Inquérito ao Emprego			x			
	Inquérito ao Sector Informal				x		
	Carta Social (Recenseamento dos equipamentos sociais)					x	
	Recenseamento Geral da População e Habitação					x	
	Inquérito sobre os indicadores de prevenção do VIH (APIS)				x		
	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DESPORTO						
	<i>Direcção Geral de Planeamento, Orçamento e Gestão</i>						
	Recenseamento escolar						x
	Anuário estatístico	x	x	x	x	x	x
	Principais indicadores da educação	x	x	x	x	x	x
2	MINISTERIO DA JUVENTUDE, EMPREGO E DESENVOLVIMENTO DOS RECURSOS HUMANOS						
	<i>INSTITUTO NACIONAL DE PREVIDÊNCIA SOCIAL</i>						
	Boletim estatístico	x					x

Quadro nº1 (cont.) : Principais produções estatísticas durante a implementação da Agenda Estatística 2006-2011. (cont.)

3	MINISTERIO DA JUVENTUDE, EMPREGO E DESENVOLVIMENTO DOS RECURSOS HUMANOS						
	Inquérito ao Emprego	x		x			
	Inquérito às necessidades de formação e quadro do pessoal		x				
	Estudo do impacto da formação técnica e profissional em Cabo Verde						
	Estatísticas registadas de emprego e formação			x	x	x	
	Carta da Formação Técnico-Profissional (2004-2008)				x		
	Diagnóstico de Género no Sector do Ensino Técnico e Formação Profissional em Cabo Verde				x		
4	MINISTÉRIO DA SAUDE						
	<i>Serviço de Informação e de Estatística</i>						
	Relatório Estatístico Anual do Ministério da Saúde	x	x	x	x	x	x
	Boletim Epidemiológico	x	x				

Quadro 2 : Produção estatística, periodicidade e data de publicação				
Nº	Produções estatísticas / publicações com a indicação do ano de referência	Ano da última publicação	Periodicidade (mensal, trimestral, semestral, anual, outros)	Tempo entre o período de referência e a data de publicação
	MINISTERIO DA SAUDE			
	Serviço de Informação e de Estatística			
2	Relatório Estatístico Anual do Ministério da Saúde	2009	Anual	6 meses
	Boletim Epidemiológico		Trimestral e anual	
3	MINISTÉRIO DA JUVENTUDE, EMPREGO E DESENVOLVIMENTO DOS RECURSOS HUMANOS			
	Inquérito ao Emprego	2008	Anual	4 meses
4	Inquérito às necessidades de formação e quadro do pessoal	2007	Realizado 1 vez	5 meses
5	Estudo de impacto da formação técnica e profissional em Cabo Verde	2010	Realizado 1 vez	7 meses
6	Estatísticas registadas de emprego e formação	2011	Trimestral	1 mês
	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DESPORTO			
	Anuário estatístico	2010	Anual	um ano escolar
	Principais indicadores da educação	2010	Anual	um ano escolar
	MINISTERIO DA JUVENTUDE, EMPREGO E DESENVOLVIMENTO DOS RECURSOS HUMANOS			
	Boletins estatísticos	2011	Trimestral	5 meses
	INSTITUTO NACIONAL DE ESTATISTICA			
	QUIBB	2008		1 ano
	Inquérito factores de risco das doenças não-transmissíveis (STEP-OMS)	2007		
	Inquérito ao Emprego	2010		
	Inquérito ao Sector Informal	2010		
	Carta Social (Recenseamento dos equipamentos sociais)	2011		2 anos
	Recenseamento Geral da População e da Habitação	2011		Alguns meses
	População e habitação			
	Inquérito sobre os indicadores de prevenção do VIH	2010		Alguns meses
	Perspectivas demográficas de Cabo Verde 2000-2010	2008		
	Inquérito anual às empresas de 2008	2010		2 anos
	Inquérito anual às empresas, de 2009 – (em fase de tratamento)			
	Inquérito anual às empresas, de 2010 – (em fase de recolha de dados)			
	IPC (Índice de Preços ao consumidor)	2011	mensal	10 dias
	Estatísticas correntes do Comércio externo, boletim trimestral –3º T 2011	fim out-nov 011	mensal	10 dias
	Estatísticas correntes do fluxo turístico, boletim trimestral 3º Trim 2011	Fim novembro	Trimestral	30 dias

Quadro nº3 : Principais necessidades podendo serem satisfeitas pelas operações estatísticas realizadas					
Nº	Designação da operação estatística	Anos de realização	Satisfação das necessidades de (Colocar uma cruz)		
			DECRP	OMD	Políticas nacionais e sectoriais
1	Inquérito ao Emprego	2005, 2006 e 2008		x	x
2	Inquérito às necessidades de formação e quadro do pessoal	2007		x	x
3	Estudo de Impacto da formação técnica e profissional em Cabo Verde	2010		x	x
4	Estatísticas Registadas de emprego e formação	2008 (Ano de referência)/anualmente			x
5	Inquérito multi-objectivo contínuo – IMOC com os seguintes módulos:	2011	x	x	x
6	Inquérito trimestral sobre o emprego				x
7	Condições de vida das famílias		x		x
8	Despesas e consumo das famílias		x		x
9	Hábitos alimentares				x
10	Inquérito demográfico e de saúde		x	x	x
11	Inquérito do Orçamento consumo		x	x	x
12	Contas nacionais		x	x	x
13	Estatísticas das empresas				x
14	Estatísticas do turismo				x
15	IPC		x		x
16	Estatísticas do comércio externo				x
17	Inquérito sobre as despesas e satisfação dos turistas				x
18	Inquérito de avaliação da cobertura vacinal		x	x	x

Quadro nº 4: Distribuição por sexo e categoria do pessoal de quadro do INE			
Grupo Profissionais	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Presidente	1	0	1
Directores	2	2	4
Demógrafo	1	2	3
Economista	3	0	3
Estatísticos	7	7	14
Gestor de Rec. Humanos	0	1	1
Técnico de Informática	1	2	3
Gestor de Redes de Base de Dados	2	0	2
Técnico de Administração	1	0	1
Técnico de Comunicação	0	1	1
Técnico de Contabilidade e Finanças	1	0	1
Técnico de Contas Nacionais	3	1	4
Técnico de Sistema de Informação Geográfico	2	3	5
Técnica de Difusão	0	1	1
Estatístico 2	5	1	6
Assistente de Direcção	0	1	1
Técnico Auxiliar de Estatística	2	3	5
Operador de computador	2	0	2
Agente Administrativo	1	2	3
Arquivista	0	1	1
Telefonista	0	1	1
Auxiliar Administrativo	1	1	2
Condutores	2	0	2
Ajudante Ser. Gerais	0	3	3
Total	37	33	70

Quadro nº 5: Distribuição por sexo do pessoal de quadro do INE			
Vínculo	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Pessoal de quadro	26	26	52
Em regime de contrato	11	7	18
Total	37	33	70

Quadro nº6 : Distribuição dos quadros do INE por sexo e de acordo com as Direcções de Serviço do INE			
Unidade Orgânica	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Gabinete do Presidente (GP)	1	2	3
Direcção de Métodos e Gestão de Informação (DMGI)	10	8	18
Direcção de Contas Nacionais, Estatísticas Económicas e de Serviços (DCNEES)	16	8	24
Direcção Administrativa e Financeira (DAF)	5	9	14
Direcção de Estatísticas Demográficas e Sociais (DEDS)	5	6	11
Total	37	33	70

Anexo 3.

Equipamentos do Data Center -INE

HARDWARE

- ☐ 2 Site – INE site e DR site (disaster recovery) instalados num Standard Rack Cabinet 42U
- ☐ 2x1 SAN Storage - IBM System Storage DS3400 Dual Controller
- ☐ 2x10 HDD - IBM 1000GB 3.5in SL HS 15K 6Gbps SAS HDD
- ☐ 2 servidores de alta disponibilidade – IBM x3650 M3, Xeon 4C E5507
- ☐ 2 Express IBM System Storage SAN24B-4 w. fiberchanner
- ☐ 1 Consola gestão de servidores - IBM x3650 M3, Xeon 4C E5507
- ☐ 1 Robot de Backup - 2 drives - TS3200 Tape Library Model L4U Driveless

- ☐ 3 Cisco Swith CISCO CATALYST 24 10/100 + 2 1000 UPL
- ☐ 1ROUTER CISCO 1841 Bundle Adv Security 64FL
- ☐ 11 16 Terminais (WyseS - thin clients) equipamentos laboratório

SOFTWARE

- ☐ Sistema Operativo – Windows Server 2008 /Windows Server Terminal Services
- ☐ Aplicativo de consola de gestão - VMware vSphere 4 Enterprise
- ☐ Aplicativo de Backup - SYMC BACKUP EXEC 2010 SERVER WIN PER SERVER
- ☐ Aplicativo Antivirus – Microsoft FireFront
- ☐ Aplicativo de tratamento dos dados no INE-LabStat – SPSS v.19

EQUIPAMENTO DO DESKTOP

- ☐ Computadores de mesa – 62
- ☐ Laptop - 22
- ☐ Impressoras – HP laserjet 6
- ☐ Impressoras HP deskjet – 8
- ☐ Scanner -2
- ☐ Plotter 1
- ☐ Maquina fotocopia - 1
- ☐ PDA - 200